

Migração para Collor preocupa PMDB

Os governadores do PMDB se reúnem hoje no intervalo da Convenção, para a primeira avaliação geral da candidatura do deputado Ulysses Guimarães. 20 dias depois de ter sido ele escolhido pelo partido. Mas, dos 19 governadores, estão previstas as presenças de 12, dos quais oito estão formalmente engajados com a candidatura de Ulysses. O candidato enfrenta sérias resistências em Minas, Paraná, Ceará e Rio Grande do Norte.

O deputado Ulysses Guimarães tem o apoio dos governadores Orestes Quércia (SP), Pedro Simon (RS), Nilo Coelho (BA), Flaviano Melo (AC), Henrique Santillo (GO), Moreira Franco (RJ), Carlos Bezerra (MT) e Cacildo Maldaner (SC), mas não conseguiu ainda empolgar Miguel Arraes (PE), Max Mauro (ES) e Newton Cardoso (MG).

A maioria dos governadores quer uma mobilização imediata do partido para lançar o candidato nas ruas. Os governadores, que antes tinham outros motivos para se preocupar com a viabilidade eleitoral do candidato, têm agora um novo componente: o crescimento da candidatura de Fernando Collor dentro das próprias bases do PMDB.

Alguns dirigentes do PMDB, reunidos informalmente, fizeram um levantamento da situação da candidatura de Ulysses nos seguintes estados:

Acre — Tem o apoio do governador Flaviano Melo, mas essa região é reduto do PT, que se apossou da bandeira da defesa da Amazônia.

Ceará — O governador Tasso Jereissati vive um drama que ele próprio criou ao transferir gradativamente suas bases para os tucanos. Tasso não definiu seu apoio a Ulysses.

Pernambuco — O governador Miguel Arraes não pretende deixar o estado para participar da campanha.

Rio Grande do Norte — Geraldo Melo, mesmo sendo solidário com Ulysses, reconhece dificuldades da candidatura.

Bahia — O problema nesse estado já é do ex-governador Waldir Pires, cuja administração começa a ser questionada pelos adversários.

Espírito Santo — Além de não empolgar o governador Max Mauro, a candidatura de Ulysses trava seu primeiro confronto com a penetração do nome de Collor nas bases do PMDB, algumas delas sob a liderança do senador Gerson Camata.

Rio de Janeiro — O governador Moreira Franco está disposto a se engajar na candidatura, mas questiona a organização da campanha e é um dos que alertam para o fenômeno Collor.

São Paulo — O partido está fechado com o candidato.

Paraná — Alvaro Dias não quer participar da campanha.

Goiás — Existem perspectivas de uma composição com o grupo de Iris Rezende.

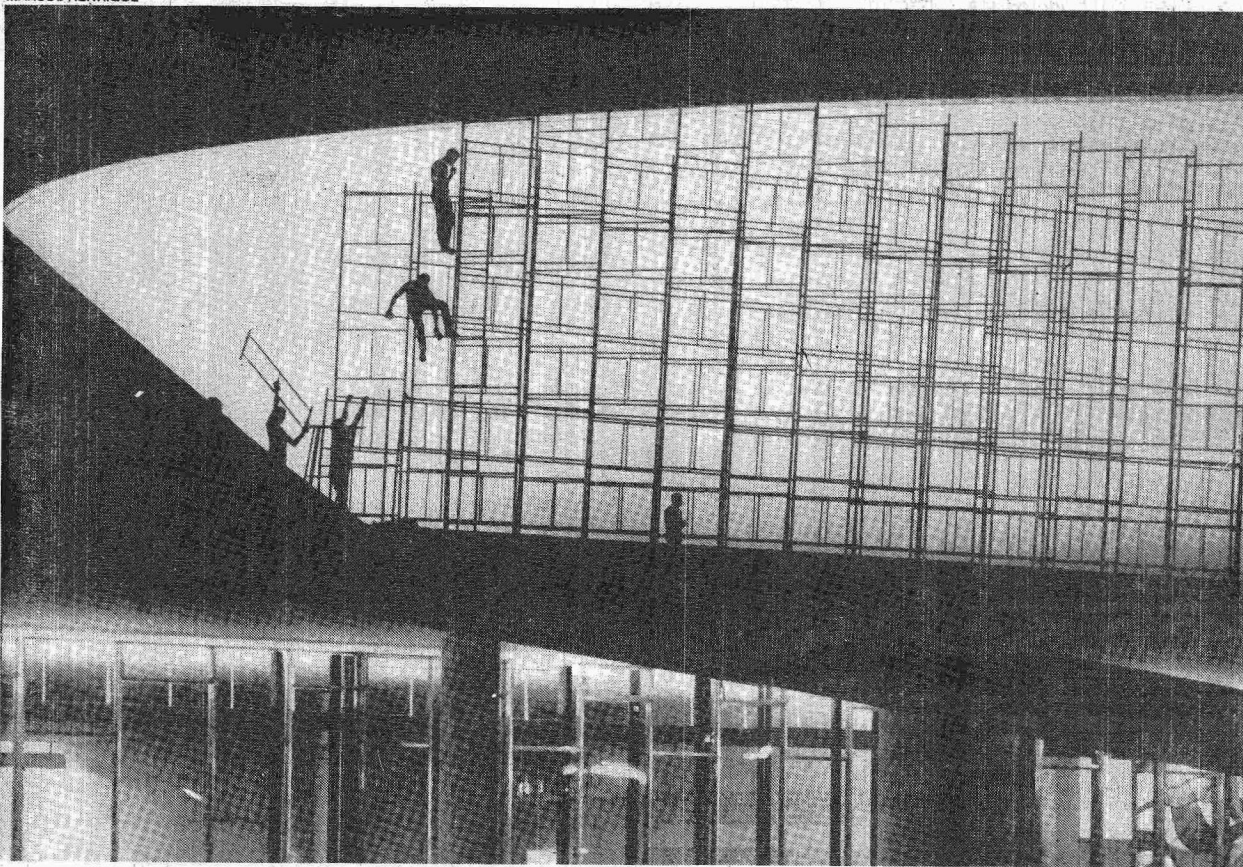
Mato Grosso — Tem em Carlos Bezerra o principal reduto de Waldir Pires, que se acomodou na composição da chapa e deve marchar com Ulysses.

Pará — Dificuldades por terem aliado da campanha o ministro Jader Barbalho.

CONVENÇÃO

Começa às 9h, no plenário da Câmara, com votação entre 10 e 18h, a Convenção que homologará o nome de Waldir Pires como candidato à Vice-Presidência. Para a validade da Convenção, será necessária a presença da maioria absoluta dos convencionais — 458, de um total de 915. Embora a prometida ausência dos moderados, o quorum está garantido, segundo o deputado Márcio Braga.

MARCOS HENRIQUE



Nos preparativos para a convenção, o PMDB tenta construir bases seguras para a chapa Ulysses-Waldir